



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Edição 07 | Ano 2013

Diretoria Executiva
Superintendência de Desenvolvimento Industrial



Relatório de análise setorial da indústria baiana



O *Relatório de Análise Setorial da Indústria Baiana* é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Diretor Executivo: Alexandre Beduschi

Superintendente: João Marcelo Alves
(Economista, Mestre em Administração pela UFBA/ISEG-UTL,
Especialista em Finanças Corporativas pela New York University)

Equipe Técnica :

Marcus Emerson Verhine
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)

Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

Mauricio West Pedrão
(Mestre em Análise Regional pela UNIFACS)

Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Diagramação: SCI – Superintendência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 28 de março de 2013

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



DESTAQUES SETORIAIS:

Refino de Petróleo e Produção de Álcool (27,7% do VTI da Bahia em 2010)

A tabela a seguir mostra a produção de derivados de petróleo da RLAM em janeiro de 2013, em comparação com igual mês do ano anterior:

RLAM: Produção de Derivados de Petróleo

Produtos	Em barris equivalentes de petróleo (bep)		
	Janeiro 12	Janeiro 13	Var. (%)
Óleo Diesel	22.774.798	26.149.441	14,8
Gasolina A	12.368.914	13.019.441	5,3
Óleo Combustível	8.071.835	10.201.840	26,4
GLP	3.134.796	3.111.496	-0,7
Nafta	3.089.282	2.924.056	-5,3
Querosene de Aviação	2.733.702	2.877.293	5,3
Asfalto	1.034.951	1.025.621	-0,9
Lubrificantes	295.218	391.951	32,8
Solventes	121.496	182.964	50,6
Parafina	51.199	46.361	-9,4
Demais	3.754.934	4.799.231	27,8
Total	57.431.125	64.729.695	12,7

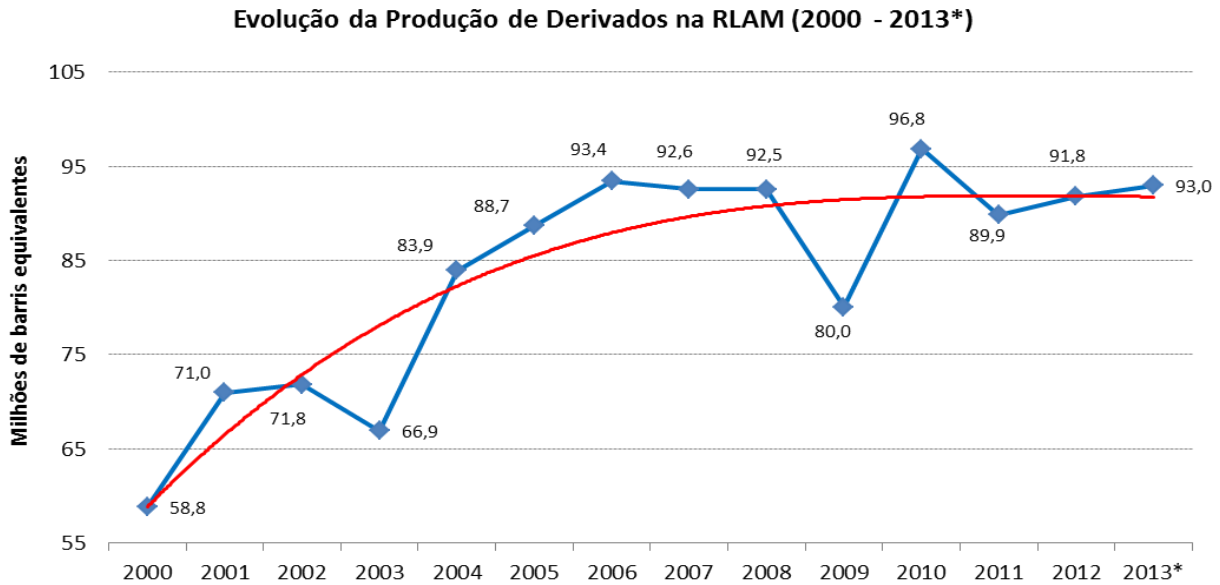
Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP); elaboração FIEB/SDI

A produção do segmento de refino da Bahia apresentou expansão de 12,7% no primeiro mês do ano, com destaque para o crescimento na produção de óleo combustível (+26,4%) e óleo diesel (+14,8%). Na comparação de 12 meses encerrados em janeiro de 2013, a produção de derivados alcança alta de 3,7%, dando sequência à recuperação da atividade, que registrou alta de 2,9% em 2012, contra uma queda acentuada verificada em 2011 (-7,1%), conforme pode ser observado no gráfico a seguir. Numa perspectiva de longo prazo, vê-se que a produção da RLAM praticamente dobrou em 2010 na comparação com 2000, em virtude de expansões e *revamp* de unidades, a exemplo da entrada em operação U-39 em 2001 e da unidade U-4 em 2003. Caso a produção cresça



Relatório de análise setorial da indústria baiana

neste ano na proporção indicada na taxa de 12 meses no gráfico, alcançará 93 milhões de bep, ficando abaixo do recorde de 2010, quando foram processados 96,8 milhões de bep.



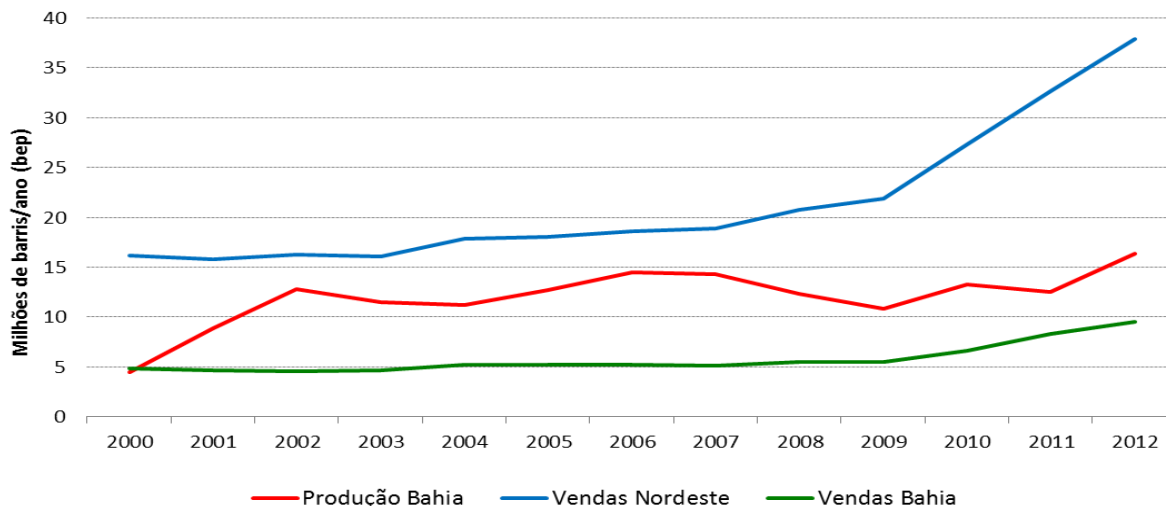
Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.
(*) Doze meses encerrados em janeiro de 2013.

A linha de tendência indica que a produção de derivados da Refinaria Landulpho Alves alcançou um patamar limite, estabilizando-se na faixa de 95 milhões de bep/ano. No entanto, a demanda de gasolina e diesel deverá continuar crescente nos próximos anos, aumentando o déficit verificado entre a produção na Bahia e o mercado do Nordeste, para onde são destinados os derivados produzidos localmente. Os gráficos a seguir mostram a evolução do mercado desses derivados. No caso da gasolina, observa-se uma tendência de elevado crescimento nos últimos anos, mesmo com a crise internacional. Cumpre registrar que essa diferença entre a produção e o consumo continuará deficitária, mesmo com a entrada em operação da refinaria de Pernambuco, que deverá produzir gasolina apenas de forma residual.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

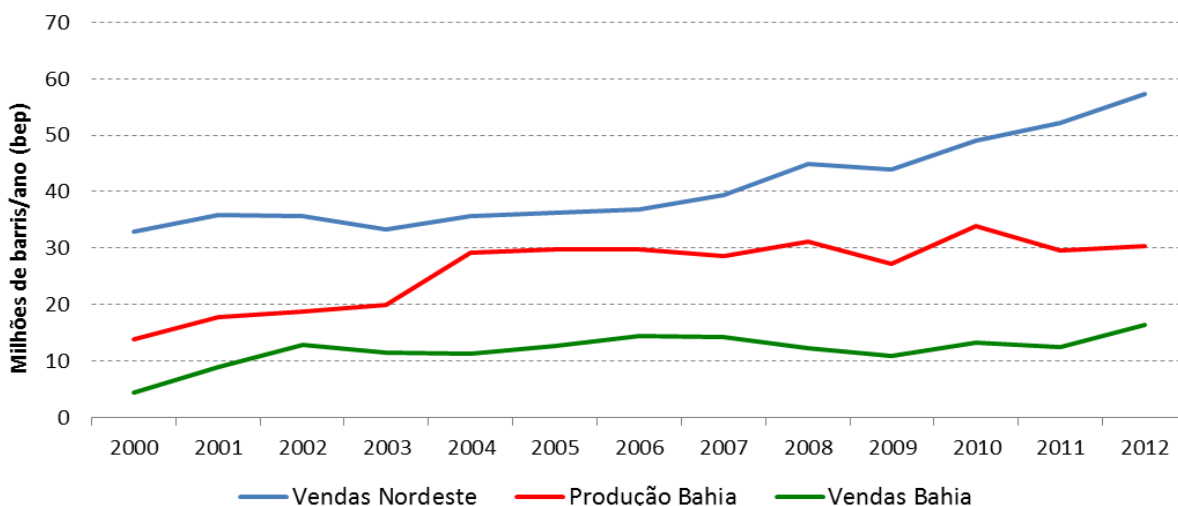
Evolução do Mercado de Gasolina na Bahia e Nordeste (2000 - 2012)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.
 Nota: Produção gasolina A, distribuição gasolina C.

No caso do óleo diesel, também se verifica crescimento elevado, mas o déficit deverá diminuir bastante com a entrada da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Evolução do Mercado de Diesel na Bahia e Nordeste (2000 - 2012)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.



Embora não estejam previstos grandes investimentos para a RLAM nos próximos anos, as recentes unidades construídas de hidrotreatamento e hidrodessulfurização para a redução do teor de enxofre do diesel deverão proporcionar oportunidades para otimização da produção da refinaria, com uma possível mudança na matriz de produção, hoje concentrada em óleo diesel, óleo combustível e gasolina.

Produtos Químicos/Petroquímicos (16% do VTI da Bahia em 2010)

O segmento petroquímico baiano apresentou desempenho positivo no primeiro mês do ano com crescimento de 0,2% sobre igual mês do ano passado. Em 12 meses terminados em janeiro, a alta contabilizada alcança 7,7%.

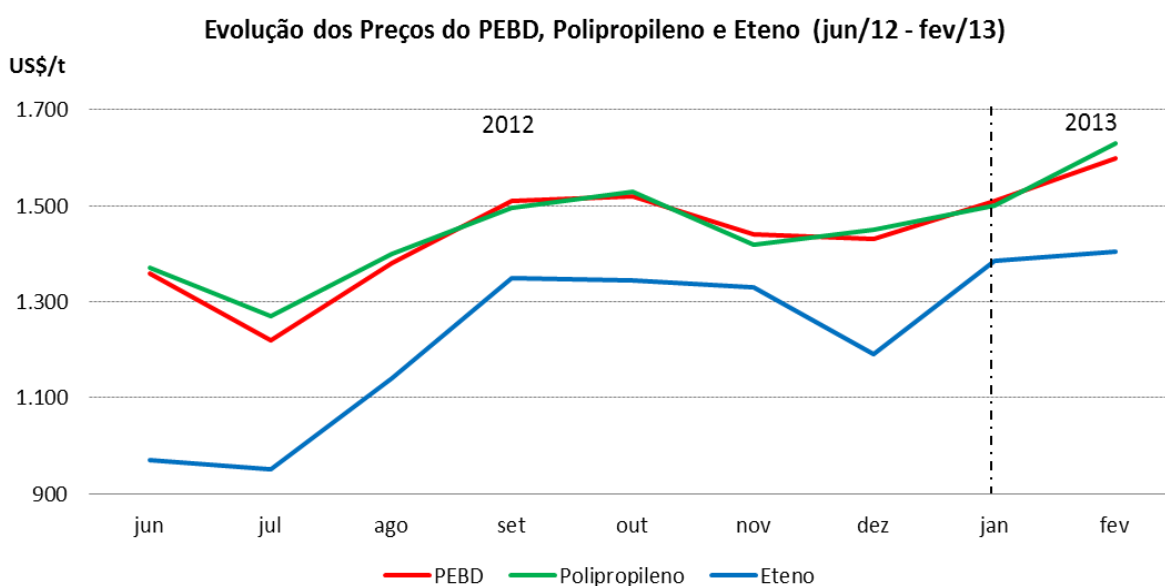
De acordo com o balanço da Braskem (divulgado em fevereiro de 2013), o resultado de 2012 foi de prejuízo líquido de R\$ 738 milhões, contra prejuízo de R\$ 488 milhões em 2011. O desempenho negativo no ano decorreu, principalmente, da desvalorização cambial de 9% no período, que impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 1,68 bilhão. O EBITDA (que não considera o impacto financeiro), no entanto, foi superior ao do ano passado em 6%, alcançando R\$ 4 bilhões.

Para a Braskem, as perspectivas para 2013 são positivas, embora o cenário seja de cautela e baixa previsibilidade. A Companhia espera investir cerca de R\$ 2,2 bilhões, dos quais estão reservados R\$ 330 milhões para paradas programadas de manutenção, a exemplo da planta de Camaçari, que tem previsão de parar no final do ano, com duração de 30 dias. Por conta dessa parada, a empresa deverá aumentar a taxa de utilização dos crackers ao longo deste ano, para alcançar um nível de utilização próximo de 90% no ano (em 2012, o nível de utilização médio foi de 84%). Outro investimento programado é a construção do *pipeline* para futuro fornecimento de propeno ao polo acrílico da Bahia.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

O cenário externo, marcado pela crise europeia e suas consequências sobre as principais economias do mundo, tem impactado a demanda e os preços das commodities petroquímicas. No entanto, desde julho do ano passado, nota-se um movimento de recuperação dos preços dos principais produtos petroquímicos (Polietileno de Baixa Densidade – PEBD, Polipropileno e Eteno), conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



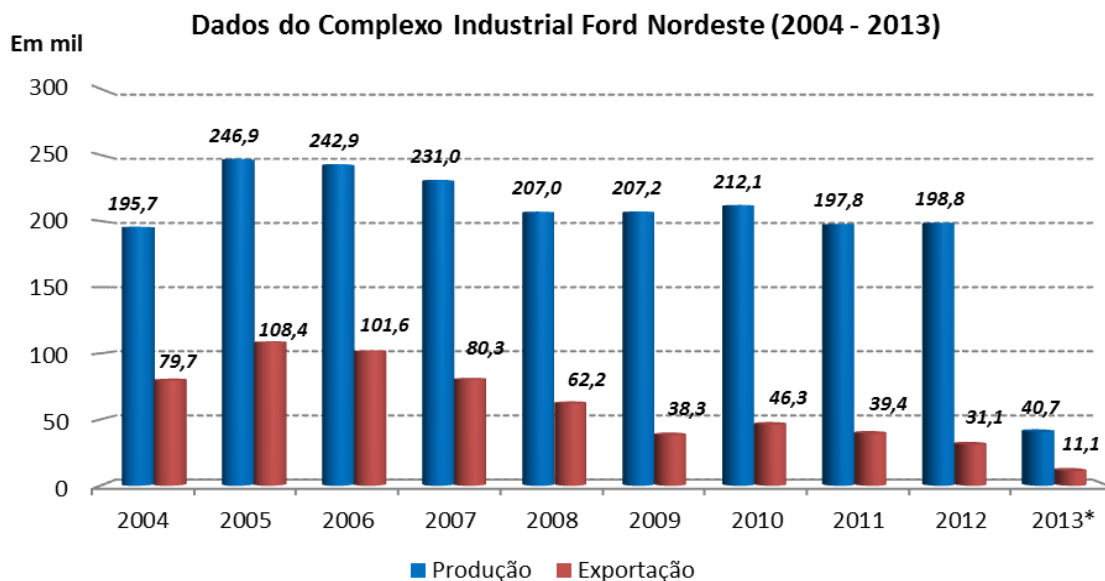
Fontes: Platts (McGraw-Hill); elaboração FIEB/SDI.

Para a Abiquim, a indústria química poderá crescer 1,5 vezes acima do PIB em 2013. A redução da tarifa de energia, a desoneração da mão de obra em alguns importantes segmentos clientes da química e a redução das importações decorrentes da chamada “Guerra dos Portos” são fatores que deverão impactar positivamente o setor. No entanto, ainda persistem incertezas quanto ao impacto do gás não convencional sobre a indústria nacional, seja via aumento das importações de petroquímicos, seja pelo aumento da produção dos produtos de transformação plástica nos Estados Unidos, em função do excepcional ganho de competitividade associado à exploração de *shale gas*.



Veículos Automotores (10,4% do VTI da Bahia em 2010)

A produção de veículos da Ford Nordeste apresentou crescimento de 37% no primeiro bimestre de 2013, em comparação com igual período do ano anterior. Verificou-se também uma alta de 29% das exportações da empresa no período analisado. Tais resultados decorrem do relativo sucesso do lançamento mundial do novo Ecosport, dentro da atual política de lançamento de automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford). Destaca-se o plano de ampliação, de 250 mil para 300 mil veículos/ano, da capacidade produtiva da Ford em Camaçari, que deverá contar ainda com uma importante fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano.



Fonte: Ford Nordeste; elaboração FIEB/SDI.
(*) Dados referentes até fevereiro.

A pedra fundamental da fábrica da JAC Motors foi lançada em novembro de 2012, com previsão de início das atividades no final de 2014 e capacidade de produção de 100.000 veículos por ano, em dois turnos. O investimento é de R\$ 900 milhões, sendo 66% do grupo SHC e 34% da matriz da China. A fábrica terá 650 000 m² de área construída na primeira etapa e 3.500 empregos diretos. O Complexo Industrial da JAC desenvolverá um



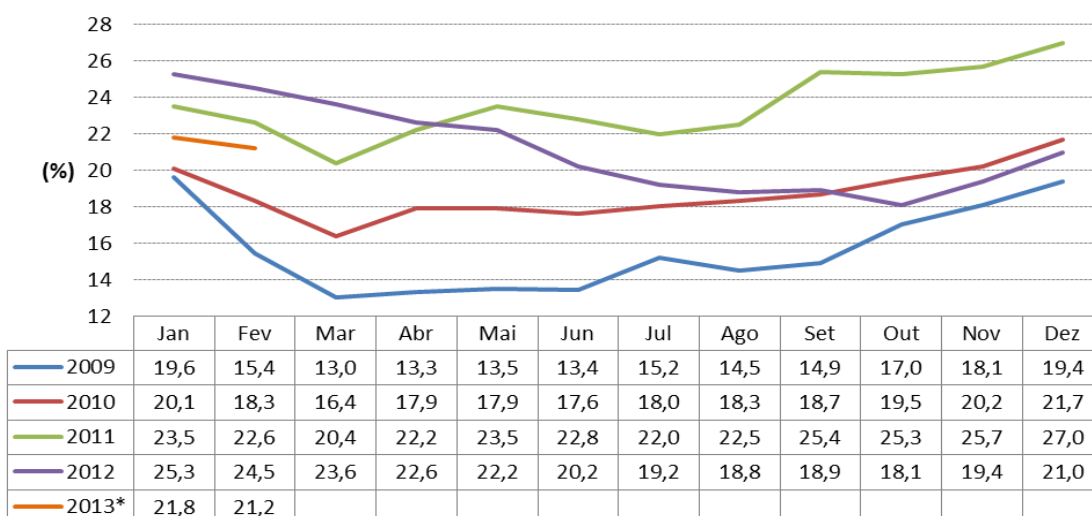
Relatório de análise setorial da indústria baiana

veículo exclusivo para o mercado brasileiro, que será o sucessor do J3. Além de um hatch, a JAC produzirá um sedã e um crossover. Terá ainda um centro de desenvolvimento de motores flex, com sistema de partida a frio com pré-aquecimento do combustível.

A expectativa é que tanto a ampliação da Ford Nordeste quanto a instalação da JAC configurem um cenário promissor para o setor automotivo na Bahia. Ao criar maior escala de produção, abre-se a possibilidade de formação de um parque fornecedor mais robusto, adensando e agregando valor à cadeia produtiva local.

No panorama nacional, segundo dados da Anfavea, foram produzidos 508,6 mil autoveículos no acumulado dos dois primeiros meses de 2013, o que representou incremento de 18,4% em relação a igual período de 2012. Do total produzido, foram exportadas 67,9 mil unidades (queda de 2,2%, na comparação com o igual período do ano anterior), no valor de US\$ 1,67 bilhão – fob. No mesmo período de análise, verificou-se um incremento de 5,6% nos licenciamentos de autoveículos novos (nacionais + importados), em comparação com o primeiro bimestre de 2012. Em relação à expressiva entrada de veículos importados, medidas restritivas foram tomadas ao final de 2011, provocando o declínio das importações desde então. De todo modo, os importados representam pouco mais de 20% dos veículos licenciados no país (ver gráfico a seguir).

Brasil: Participação dos Importados no Licenciamento de Autoveículos (2009-2013)



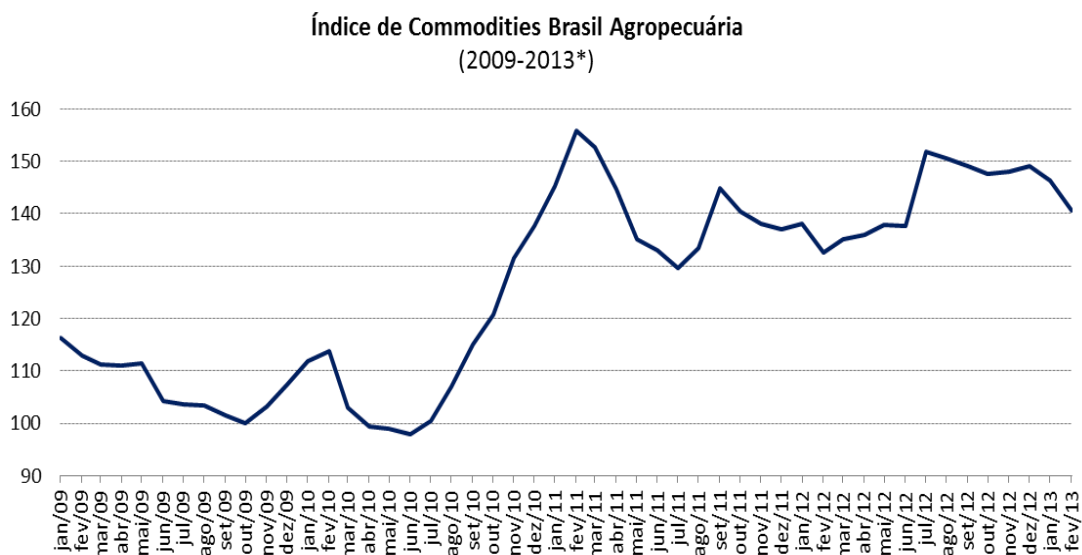
Fonte: Renavam/Denatran, apud Anfavea; elaboração FIEB/DI
 (*) até fevereiro



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Alimentos e Bebidas (9,6% do VTI da Bahia em 2010)

O segmento Alimentos e Bebidas da Bahia segue apresentando um desempenho positivo em 2013, em função da demanda interna, associada ao aumento do poder de compra da população e da maior produção de grãos no oeste do estado. De acordo com os dados da PIM-PF, do IBGE, a taxa anualizada da produção industrial do segmento de Alimentos e Bebidas apresentou expansão de 0,3% em janeiro. Por outro lado, na comparação de janeiro com igual mês do ano anterior, verificou-se queda na produção de Alimentos e Bebidas (-3,9%), decorrente do recuo na produção de refrigerantes, leite em pó, óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja. Apesar disso e do recuo das commodities do agronegócio nos primeiros meses de 2013, as perspectivas para o segmento na Bahia continuam positivas.



Fonte: BACEN; elaboração FIEB/SDI.

O gráfico acima apresenta a trajetória do índice de commodities da agropecuária brasileira do Banco Central no período de janeiro de 2009 até fevereiro de 2013. Verifica-se que, a despeito da queda registrada no primeiro bimestre de 2013, os preços



Relatório de análise setorial da indústria baiana

das commodities permanecem em patamar elevado, refletindo as quebras de safras da América do Sul (2011/12) e dos Estados Unidos (2012/13), que mais do que compensaram os riscos associados à crise europeia, à lenta recuperação americana e aos temores de uma forte desaceleração chinesa.

A cotação do cacau na Bolsa de Nova York cresceu -3,29% no ano e 5,93% no período de 12 meses encerrado em 22/03/2013, enquanto a cotação da soja na Bolsa de Chicago registrou alta de 0,6% no ano e de 4,5% no acumulado do período de 12 meses encerrado na mesma data.

Em março deste ano, produtores de cacau do sul da Bahia tentaram impedir o desembarque de 5 mil toneladas de cacau provenientes de Gana, com o objetivo de chamar a atenção das autoridades para a maior importação de cacau por parte da indústria em detrimento do produto nacional. Nesse sentido, propõem-se uma maior fiscalização sanitária nas importações, a adoção da metodologia da Ceplac na estimativa de safra do cacau feita pela Conab, a inclusão da amêndoa na Política de Preço Mínimo da Conab (PGPM), a taxação de produtos derivados do cacau importados e a redução do prazo do drawback de dois anos para seis meses.

Metalurgia Básica (7,3% do VTI da Bahia em 2010)

Em janeiro de 2013, a produção do segmento da metalurgia baiana registrou crescimento de 8,8% em relação a igual mês do ano anterior, em função principalmente da maior produção de barra, perfil e vergalhões de cobre. A taxa anualizada registrou queda de 9,1% em janeiro, influenciada pela parada programada de modernização e ampliação da Paranapanema, realizada entre 21 de maio de 06 de agosto de 2012.

Os preços do cobre no mercado internacional registram forte volatilidade no início de 2013. Após encerrar 2012 no patamar de US\$ 7.915/t, a cotação do cobre oscilou entre US\$ 7.784/t e US\$ 8.242/t no primeiro bimestre deste ano, despencando para US\$ 7.575/t em meados de março deste ano, com as maiores turbulências no mercado internacional, principalmente na Europa. A despeito da queda verificada em março, a



Relatório de análise setorial da indústria baiana

expectativa é que a cotação do cobre se mantenha em torno de US\$ 8 mil/t nos próximos anos, sustentada pela demanda associada ao processo de urbanização vivenciado pela Índia e pela China.

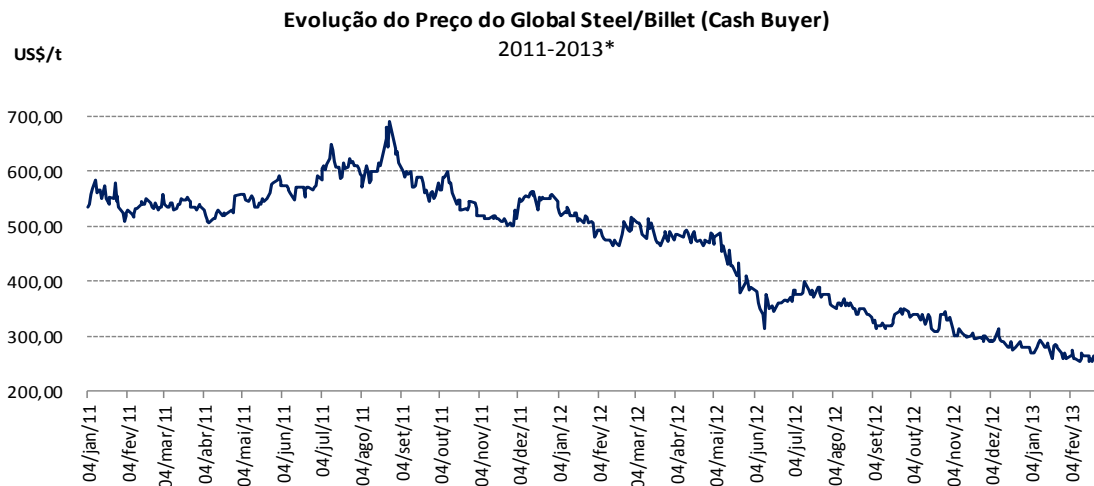


Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.
(*) Até 28 de fevereiro.

Os preços de produtos siderúrgicos apresentam trajetória cadente no mercado internacional, a exemplo do preço da tonelada de *billet*, que, no mercado à vista (*cash buyer*), alcançou US\$ 200 na terceira semana de março, contra US\$ 280 no início do ano. Com a manutenção do cenário adverso na Europa e a desaceleração da economia chinesa, os preços do aço no mercado internacional deverão continuar apresentando alta volatilidade, com tendência de queda no curto prazo.



Relatório de análise setorial da indústria baiana



Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.
(*) Até 28 de fevereiro.

Em 2012, a Bahia foi responsável por 94% da produção nacional de cobre refinado. A maior parte do concentrado de cobre é importada do Chile. O projeto de modernização e ampliação da capacidade instalada da unidade de Dias D'Ávila da Paranapanema, de 220 mil toneladas/ano para 280 mil toneladas/ano, deverá ser concluído no 1º semestre deste ano, após a finalização da etapa de modernização da eletrólise. A expectativa da empresa para 2013 é positiva, em função da prorrogação do Programa Reintegra até dezembro deste ano, dos investimentos em infraestrutura relacionados aos grandes eventos esportivos de 2014/2016 e da entrada em vigor da Resolução nº13 do Senado Federal que possibilitou à empresa fechar contratos de vendas com preços em linha com os praticados no mercado internacional.

Celulose e Papel (7,2% do VTI da Bahia em 2010)

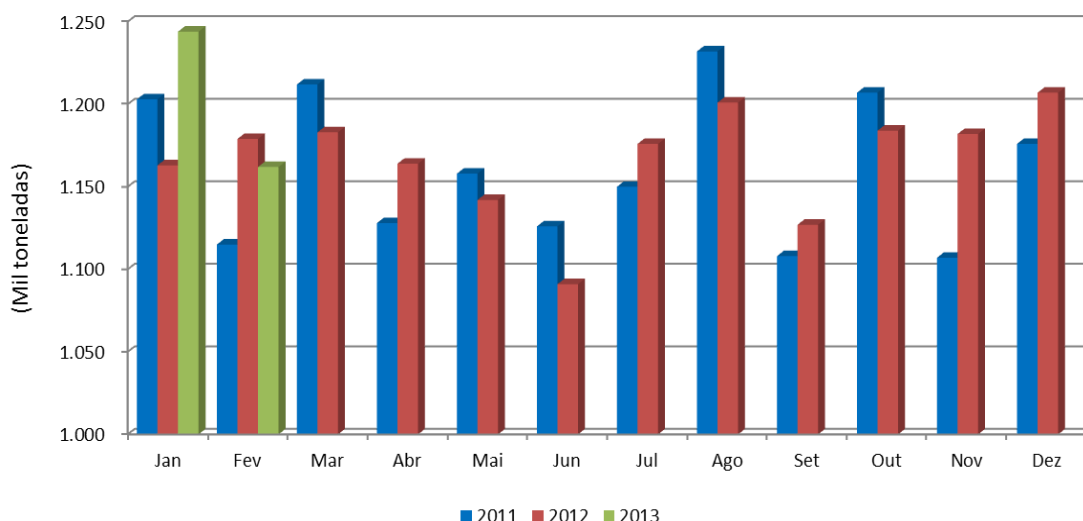
O segmento de Celulose e Papel enfrenta período de baixa, em decorrência da conjuntura internacional adversa, que prejudica um segmento basicamente composto por empresas *export-oriented*. Ainda assim, segundo dados da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel, no acumulado dos dois primeiros meses de 2013, registrou-se crescimento de 2,8% na produção nacional de celulose, na comparação



Relatório de análise setorial da indústria baiana

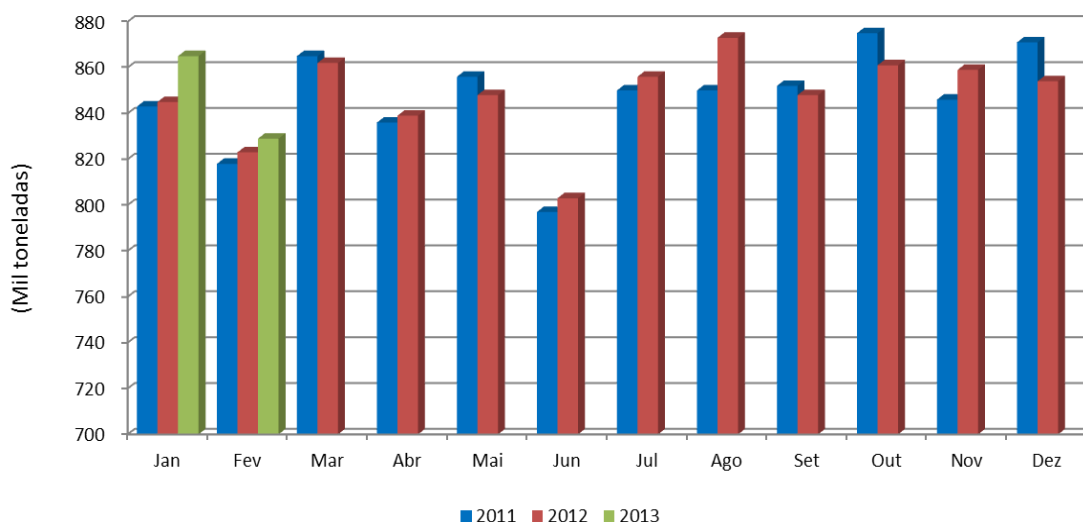
com igual período de 2012. Em relação à produção de papel, mais voltada ao mercado interno, contabilizou-se crescimento de 1,6% no mesmo período de análise.

Brasil: Evolução da Produção de Celulose (2011-2013*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.

Brasil: Evolução da Produção de Papel (2011-2013*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.

No contexto atual, os investimentos previstos pelas empresas do segmento foram paralisados, devendo ser retomados no médio prazo. Os fatores que influenciaram a postura cautelosa adotada pelas empresas foram: a elevada volatilidade do mercado



Relatório de análise setorial da indústria baiana

financeiro internacional, o enfraquecimento da atividade econômica na Zona do Euro (maior importador da celulose brasileira) e a desaceleração da economia chinesa.

O *timing* da expansão da Veracel, *joint-venture* entre a Fibria e a sueco-finlandesa Stora-Enso, foi bastante afetado pelos atrasos e adiamentos provocados por questões ambientais no âmbito estadual. Com as indefinições, os investidores direcionaram recursos para uma planta no Uruguai (Stora-Enso) e outra em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul (Fibria). Com isso, a ampliação da Veracel (Eunápolis) foi postergada para 2017. Já a ampliação da fábrica da Suzano em Mucuri, que previa incremento de 400 mil toneladas e investimento de US\$ 500 milhões, foi suspensa por tempo indeterminado, por conta de dificuldades financeiras, especialmente o elevado nível de endividamento do grupo. No entanto, em médio e longo prazos, a expectativa é que a Bahia continue expandindo sua base florestal, com base em tecnologias de plantio avançadas, aliadas às excelentes condições edafoclimáticas (condição de solo e clima) oferecidas.

Os preços internacionais da *commodity* têm registrado incremento nesse início de 2013. Na última semana de março, segundo a consultoria independente finlandesa Foex, os preços da celulose de fibra curta alcançaram US\$ 801/t no mercado europeu (contra US\$ 775/t no início do ano) e US\$ 683/t no mercado asiático (contra US\$ 645/t no início do ano).



3. Anexos

Compõem o presente Anexo os seguintes tabelas e gráficos:

- (i) Tabelas e Gráficos da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional (PIMPF-R) (pág. 16 e 17);
- (ii) Tabelas da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) (págs. 18-19) e
- (iii) Gráficos com a evolução da Produção e do Pessoal Ocupado em segmentos selecionados (pág. 20).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Jan13 / Jan12	Fev 12-Jan 13 / Fev 11-Jan 12
São Paulo	5,3	-3,0
Minas Gerais	10,2	2,5
Rio de Janeiro	18,7	-3,5
Paraná	-3,9	-5,5
Rio Grande do Sul	1,9	-4,8
Bahia	7,8	4,5
Santa Catarina	3,1	-1,9
Amazonas	-2,2	-7,4
Espírito Santo	-16,4	-10,5
Pará	-3,7	0,2
Goiás	-3,5	2,1
Pernambuco	1,6	0,6
Ceará	15,4	0,4
Brasil	5,9	-2,1

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Janeiro 2013 (variação percentual)

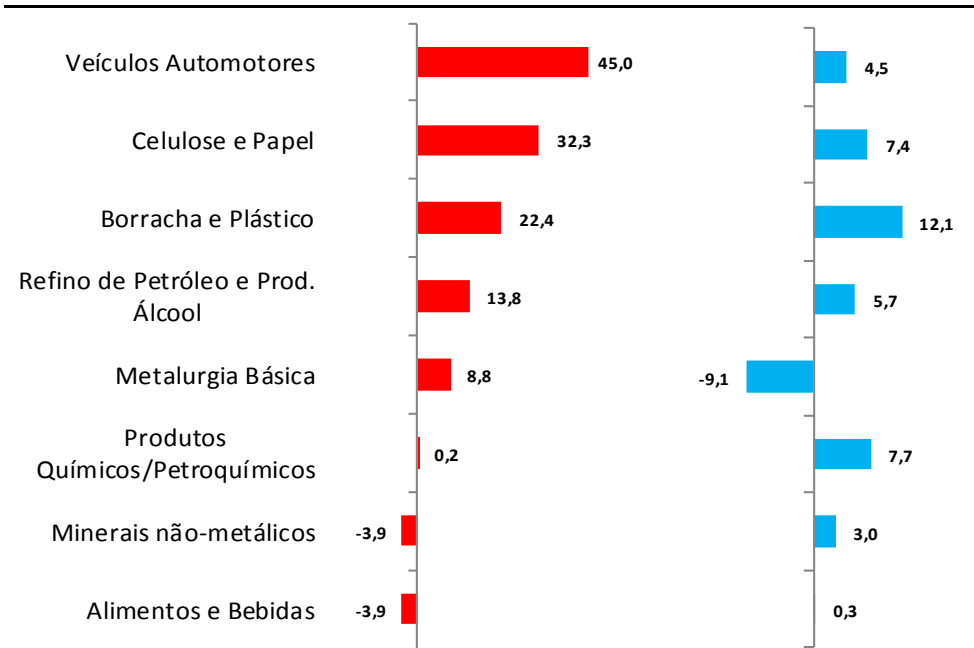
	Jan13 / Jan12	Fev 12-Jan 13 / Fev 11-Jan 12
Indústria de Transformação (1)	7,8	4,5
Refino de Petróleo e Prod. Álcool	13,8	5,7
Produtos Químicos/Petroquímicos	0,2	7,7
Veículos Automotores	45,0	4,5
Alimentos e Bebidas	-3,9	0,3
Celulose e Papel	32,3	7,4
Metalurgia Básica	8,8	-9,1
Borracha e Plástico	22,4	12,1
Minerais não-metálicos	-3,9	3,0
Extrativa Mineral (2)	-2,1	0,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: PIM-PF de Janeiro 2013 (variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Jan 13 / Jan 12)
- Variação em 12 meses (Fev 12 - Jan 13 / Fev 11 - Jan 12)



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Pessoal Ocupado Assalariado Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Jan13 / Jan12	Fev 12-Jan 13 / Fev 11-Jan 12
São Paulo	-1,0	-2,5
Minas Gerais	0,1	0,3
Rio de Janeiro	-1,2	-1,5
Paraná	2,1	2,1
Rio Grande do Sul	-3,1	-2,3
Bahia	-4,7	-3,3
Santa Catarina	0,6	-0,8
Espírito Santo	-4,2	-2,4
Pernambuco	-9,0	-3,9
Ceará	-0,9	-2,3
Brasil	-1,2	-1,5

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



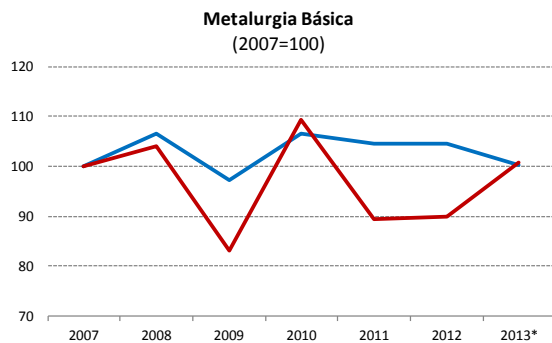
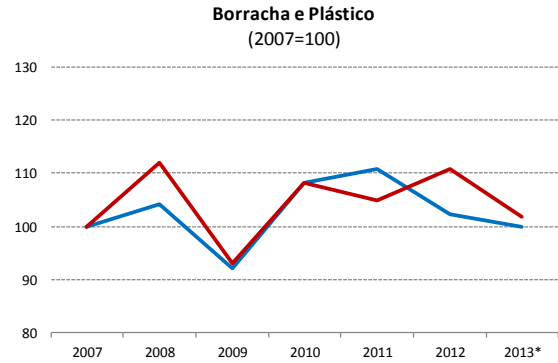
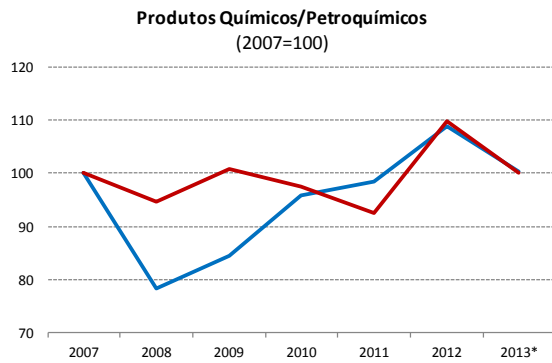
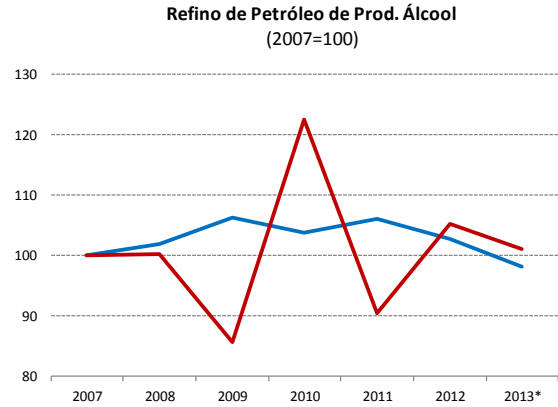
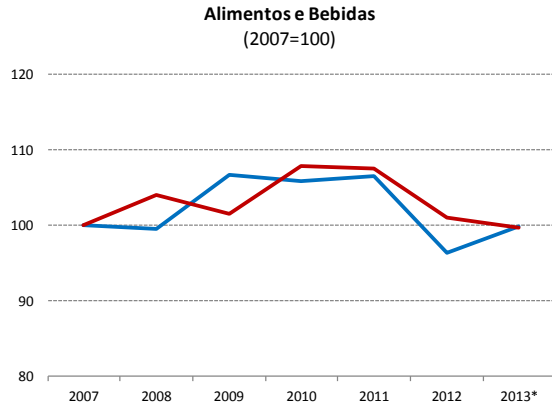
Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: POA de Janeiro 2013 (variação percentual)		
	Jan13 / Jan12	Fev 12-Jan 13 / Fev 11-Jan 12
Indústria de Transformação (agregado)	-4,7	-3,3
Química/Petroquímica (24)	5,9	8,9
Metalurgia Básica (27)	4,5	4,7
Fabricação de Meios de Transporte (34 e 35)	10,1	3,7
Vestuário (18)	2,3	2,8
Borracha e Plásticos (25)	-0,5	1,8
Papel e Gráfica (21 e 22)	1,7	0,9
Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool (23)	-20,7	-0,6
Minerais Não-metálicos (26)	0,7	-1,3
Máquinas e Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (31, 32 e 33)	-2,9	-1,5
Máquinas e Equipamentos (29 e 30)	-13,0	-2,0
Produtos de Metal (28)	-2,5	-2,5
Alimentos e Bebidas (15)	-1,1	-3,8
Têxteis (17)	-4,1	-5,0
Fumo (16)	-18,8	-5,7
Madeira (20)	-10,7	-9,4
Couros e Calçados (19)	-18,9	-12,3
Fabricação de "Outros Produtos" (36 e 37)	-4,6	-12,6



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: Evolução da Produção e do Emprego em segmentos seleccionados, (2007 - 2013*)



— Produção Física
— Pessoal Ocupado Assalariado

Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

(*) resultados acumulados em 12 meses até janeiro.